

1. VIVÊNCIAS GRUPAIS NO CURSO DE ENFERMAGEM: ESTUDANDO E EXPERIMENTANDO TÉCNICAS E ABORDAGENS QUE PODEM SER UTILIZADAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rebeca Sales Viana¹

Maria Adelane Monteiro Andrade²

Resumo

As intervenções grupais tem se constituído uma estratégia que vem sendo preconizada e desenvolvida há algum tempo na área da saúde, incluindo a enfermagem. Percebe-se, contudo, a necessidade de ampliar o estudo e experimentação de teorias e práticas grupais na graduação em enfermagem. Objetivou-se com a pesquisa descrever vivências e abordagens grupais no processo de formação do enfermeiro; detalhando etapas de planejamento, desenvolvimento, avaliação de intervenções realizadas com estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Os sujeitos foram acadêmicos que cursando o 5º período do curso de enfermagem no ano de 2012, totalizando 57 estudantes distribuídos em 2 turmas. Para coleta de dados utilizou-se a técnica de observação participante e em sua análise o agrupamentos e categorização das falas dos sujeitos. Os principais resultados foram: as turmas analisadas estavam divididas em subgrupos distintos; todos os subgrupos identificaram dificuldades de relacionamento, em maior ou menor grau, incluindo ruídos na comunicação, isolamento, desunião e falta de entrosamento nas tarefas acadêmicas; demonstraram abertura em relação a atividades grupais. Efetivaram-se atividades grupais coordenadas por equipes de estudantes com os seguintes temas: trabalho em equipe; amizade; união; afetividade; empatia e conflitos entre acadêmicos. Os estudantes apontaram como benefícios das ações: maior entrosamento, maior conhecimento das individualidades, possibilidade de trabalhar em conjunto, possibilidade de criação, de expor conflitos e demonstrar afetividade. As principais considerações finais foram: Os estudantes mostraram interesse na realização de trabalhos grupais e no desenvolvimento de habilidades na coordenação de grupos; percebeu-se uma ampliação de conhecimentos sobre o tema, evidenciados com a observação de referenciais teóricos e aplicação de técnicas adequadas nas práticas grupais; tais práticas podem servir como laboratório para atuação dos estudantes, contribuindo para futuras intervenções que favoreçam a promoção da saúde de grupos específicos na comunidade.

1 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: rebecasalesviana@hotmail.com

2 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: adelanemonteiro@hotmail.com

Palavras-chave: abordagens grupais, estudantes de enfermagem, saúde

Introdução

A associação em grupos é parte significativa da vida das pessoas, pois os seres humanos são inerentemente sociais e dependem uns dos outros para suprir suas necessidades.

Diante da necessidade de reorientação das práticas de cuidados em saúde na atualidade, é relevante investigar a estratégia de abordagens grupais. O conceito de saúde, orientador da promoção de saúde, apresenta uma concepção positiva, holística, multideterminada, processual e ligada aos direitos do cidadão. Promover saúde inclui perceber a interdependência entre indivíduos, organizações e grupos populacionais, bem como os conflitos decorrentes desta interação. (WESPTPHAL, 2011).

Os grupos inseridos no contexto da promoção da saúde têm seus objetivos construídos de forma contínua em busca da potencialização das capacidades dos sujeitos, e mudanças de comportamentos e atitudes direcionadas ao desenvolvimento da autonomia e enfrentamento das condições geradoras de sofrimentos evitáveis e desnecessários (SANTOS *et al.*, 2006).

Ressalta-se que um grupo não é um mero somatório de indivíduos; ele se constitui como uma nova entidade, com leis e mecanismos próprios e específicos. É semelhante a um organismo, possuindo o sentido da sua própria direção, ainda que não possa definir intelectualmente essa direção. Desta forma, todos os integrantes estão reunidos em torno de uma tarefa e objetivo comuns e é imprescindível a existência de uma interação afetiva entre seus membros (ROGERS, 2002).

Trabalhar com grupos na enfermagem vem se constituindo uma prática cada vez mais frequente e valorizada. Reconhece-se que a literatura disponível apresenta estudos diversificados em relação ao sucesso do trabalho com grupos, permitindo a divulgação dessa estratégia, bem como o desenvolvimento de outras pesquisas mais aprofundadas sobre a temática. A comunidade científica de enfermagem vem estudando os benefícios do grupo enquanto estratégia para a qualidade da assistência em diversos contextos. O grupo pode possuir caráter de ensino-aprendizagem, preventivo, educativo, terapêutico, entre outras características (MONTEIRO; PINHEIRO; LEITÃO, 2005).

Apesar de experiências exitosas de promoção da saúde utilizando abordagens grupais, ainda há evidências de que as práticas grupais sejam permeadas pelo descompasso entre o que é

1 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: rebecasalesviana@hotmail.com

2 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: adelanemonteiro@hotmail.com

oferecido pelo profissional de saúde e o que a clientela deseja. Observa-se também que embora o desenvolvimento de trabalhos com grupos esteja entre umas das atribuições do enfermeiro na Atenção Básica, o estudo e discussão sobre os modelos de abordagem grupais ocupa pouco espaço durante a graduação em enfermagem.

Diante do exposto, compreende-se a necessidade do treinamento de habilidades, o desenvolvimento contínuo da prática e o aprofundamento teórico sobre a intervenção grupal, no intuito de aprimorá-la e torná-la mais efetiva. Desta forma, além de ser utilizado como um recurso metodológico ou uma técnica para se alcançar determinado objetivo, é preciso que o processo grupal seja considerado no que diz respeito à elaboração de teorias. Assim, será possível contribuir para a produção do conhecimento científico e, conseqüentemente para a prática de enfermagem direcionada à promoção da saúde.

Nesse contexto, fundamenta-se o Laboratório de Estudos e Práticas Grupais (LEPG) no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), como um espaço de pesquisa, criação e ação. O laboratório beneficia estudantes de graduação, articulando-se com a proposta curricular do curso, em especial com o módulo transversal Desenvolvimento Humano e Profissional V (DHP V). Equipado com instrumentos como máquina fotográfica, filmadora, caixa de som, microfone, aparelho de som portátil, projetor multimídia, colchonetes, material cênico, brinquedos, entre outros, o LEPG atua apoiando os acadêmicos no desenvolvimento de atividades grupais.

A pesquisa desenvolvida objetivou descrever vivências e abordagens grupais no processo de formação do enfermeiro; detalhando etapas de planejamento, desenvolvimento, avaliação de intervenções realizadas com estudantes do 5º período do curso de enfermagem da UVA.

Metodologia

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa e tem caráter descritivo.

De acordo com Turato (2007), a abordagem qualitativa permite que os pesquisadores “realizem ricos levantamentos de dados e façam interpretações de resultados com grande autoridade.” Esse modelo tem tomado grandes proporções na contemporaneidade, devido ao interesse do mesmo estar voltado para o microssocial, observado através de palavras históricas e narrativas e tendo como foco principal a dimensão singular/subjetiva.

1 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: rebecasalesviana@hotmail.com

2 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: adelanemonteiro@hotmail.com

A pesquisa foi realizada nas instalações da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, especificamente no Centro de Ciências da Saúde (CCS), localizado na Avenida Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, Nº 150, Derby, Sobral-CE.

Os sujeitos da pesquisa foram acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especificamente os que cursaram o módulo Desenvolvimento Humano e profissional V (DHP V), no 5º período da graduação, nos semestres 2012.1 e 2012.2, totalizando 57 estudantes.

Foram realizados 8 encontros com cada turma, sendo 2 destinados ao conhecimento do grupo, suas relações e dinâmica; 3 encontro formativos onde foram abordados autores e teorias relevantes e 3 encontros onde os estudantes coordenaram uma atividade grupal em suas respectivas turmas.

Nos encontros de aproximação com o grupo foram utilizadas técnicas grupais incluindo sensibilização, visualização criativa, objetos intermediários na construção da identidade grupal, dramatização, pintura, desenho e modelagem. Foi utilizado um roteiro previsto de atividades respeitando as seguintes fases: aquecimento, desenvolvimento e avaliação. Nos encontros formativos estudaram-se os seguintes autores: Loomis, Pichón-Riviére, Paulo Freire; J.L.Moreno. Nos encontros de atividades propostas utilizou-se a técnica de observação participante. O registro dos acontecimentos chaves e expressões não verbais, bem como comportamento e reação dos participantes foi feito em diário de campo pela pesquisadora e auxiliares. Contou-se ainda com recurso de máquina fotográfica e filmadora para captação de dados importantes.

Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de agrupamentos e categorização das falas sem triangulação ou modificação das mesmas e em seguida sua respectiva análise. Essa técnica consiste basicamente em analisar o material verbal coletado em pesquisas que tem depoimentos como sua matéria prima, extraíndo-se de cada um destes depoimentos as Idéias Centrais ou Acoragens e as suas correspondentes Expressões Chave (LEFEVRE; LEFEVRE E TEXEIRA, 2000).

Resultados e discussão

A partir dos encontros observaram-se algumas características descritas a seguir.

As duas turmas analisadas estavam divididas em subgrupos distintos, com número variando entre 3 e 11 participantes; todos os subgrupos identificaram dificuldades de relacionamento com os demais, em maior ou menor grau, incluindo ruídos na comunicação, isolamento, desunião e falta de entrosamento nas tarefas acadêmicas. Os estudantes demonstraram

1 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: rebecasalesviana@hotmail.com

2 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: adelanemonteiro@hotmail.com

abertura em relação à participação em atividades grupais e tiveram comportamento pró-ativo. Uma pequena parcela, cerca de três alunos em cada turma, manteve postura de indiferença e/ou apresentaram resistência no envolvimento com as atividades propostas. Alguns estudantes também manifestaram insegurança diante da possibilidade de coordenar trabalhos grupais.

Para Monteiro; Souza. Pinheiro (2011), frequentemente os papéis e os tipos de poder e influência demonstrados pelos membros do grupo coincide com o padrão de comunicação destes. O desenvolvimento da coesão deve ser considerado nesse caso um fator imprescindível para que os estudantes alcancem os objetivos nas atividades grupais.

Apesar da diversidade de comportamentos, com destaque para as lideranças sociométricas extremamente motivadas para as ações em contraposição a postura de isolamento assumida por alguns estudantes, as turmas pesquisadas podem ser compreendidas como em processo de aquisição de habilidades e atitudes para o desenvolvimento de abordagens grupais.

Nos encontros formativos os alunos participaram de discussões e experimentaram algumas técnicas grupais baseadas nos autores estudados. As turmas mostram-se motivadas principalmente nas atividades em que conflitos grupais podiam ser explorados.

Autores como Santos *et al.* (2010) destacam que a graduação em enfermagem é um grande momento de transformação individual e contribui tanto para a formação como também para as pressões inerentes ao lidar com a vida do próximo. Pode-se dizer, portanto, que os estudantes fazem parte de um grupo de risco, no sentido de estarem diariamente com situações potencializadoras de estresse.

Nos encontros subsequentes, os acadêmicos, organizados em grupos eleitos por eles próprios, planejaram, desenvolveram e avaliaram uma abordagem grupal para sua respectiva turma.

Os temas abordados foram: trabalhando em equipe; amizade; união; afetividade; estresse; empatia e conflitos entre acadêmicos.

Destacaram-se nesses encontros o processo de planejamento coletivo, a criação de um ambiente adequado para as práticas, com a decoração diferenciada e utilização do espaço da sala, a adaptação de dinâmicas pré-existentes e a construção de jogos para trabalhar os temas propostos.

Os estudantes apontaram como benefícios após a conclusão dos encontros: maior entrosamento na sua turma; maior conhecimento das individualidades; possibilidade de trabalhar em conjunto; possibilidade de criação e espontaneidade, possibilidade de expor conflitos e demonstrar afetividade.

As falas a seguir (os estudantes encontram-se codificados de E1 a E57) evidenciam sentimentos experimentados após as práticas:

1 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: rebecasalesviana@hotmail.com

2 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: adelanemonteiro@hotmail.com

Esse momento foi maravilhoso para mim, me deu novo animo. E25

Foi bom lembrar nossa história... já vivemos muitas coisas. E41

Tô saindo daqui com as forças renovadas. E4

É bom ter momentos desses de partilha de nossas dificuldades, assim a gente percebe que não estamos sozinhos, compartilhamos juntos das mesmas aflições e podemos apoiar um ao outro. E26

Foi importante por lembrar que somos uma família, se um não está bem, todos vão se destruir E39

De acordo com Gomes; Nation; Amato (2005), a espontaneidade permite que o potencial criativo se atualize a manifeste, possibilitando ao ser humano produzir uma nova realidade, a partir de algo que já é dado, alterando antigos hábitos e comportamentos. O ser humano, ao mesmo tempo, que implica uma realidade, é implicado por ela no processo de construção de uma nova realidade mais adequada a si mesmo e as relações que estabelece com os outros e com o meio.

Considerações finais

A partir da análise dos resultados pode-se afirmar que os estudantes do 5º período mostraram interesse na realização de trabalhos grupais, reconhecendo a importância do desenvolvimento de habilidades voltada para maior eficiência nessas atividades. Ampliou-se o conhecimento sobre conhecimento sobre abordagens grupais em saúde o que pode ser verificado a partir dos trabalhos coordenados pelos alunos, com a observação de referenciais teóricos e aplicação de técnicas adequadas. As práticas experimentadas motivaram a exploração de abordagens grupais, desmistificando a ideia que trabalhar com grupos não exige planejamento e conhecimento aprofundado. Essas práticas serviram de laboratório para atuação dos estudantes, pois a partir delas pode-se contribuir na construção de estratégias de cuidado que favoreçam a promoção da saúde de grupos específicos na comunidade.

Agradecimentos

Ao Instituto de Apoio ao Desenvolvimento da UVA-IADE; pelo financiamento do projeto “Grupos em saúde: a proposta do Laboratório de Estudos e Práticas Grupais no curso de Enfermagem”, no Programa de Apoio à Pesquisa- PAP.

1 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: rebecasalesviana@hotmail.com

2 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: adelanemonteiro@hotmail.com

Referências

- GOMES, A.M.A.; NATIONS, M.K.; AMATO, M.A.P. O psicodrama na humanização hospitalar. In: FLEURY, J. H.; MARRA, M.M., org. **Intervenções grupais nas organizações**. São Paulo:Ágora, 2005.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE A. M.C.; TEIXEIRA, J.J.V.. **O Discurso do Sujeito Coletivo**: Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul; Edus. 2005.
- MONTEIRO, M.A.A.; PINHEIRO, A.K.B.; LEITAO, G. da C.M. Analise do conceito de grupo como estratégia para o cuidado de enfermagem. **Rev. REME**. Belo Horizonte, v. 9, n.3, jul./set., p. 247-252, 2005.
- MONTEIRO, M.A.A; SOUZA, A.M.A; PINHEIRO; A.K.B. Coedenação de grupos:processo grupal para enfermeiros. In: SOUZA, A.M.A. org. **Coordenação de grupos: teoria, prática e pesquisa**. Fortaleza:Expressão gráfica, 2011.
- ROGERS, C.R. **Grupos de encontro**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SANTOS, L. de M. dos; DA ROS, M.A.; CREPALDI, M.A.; RAMOS, L.R. Grupos de promoção a saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 346-52, abr., São Paulo, 2006.
- SANTOS, L.M.; OLIVEIRA, E.M.; CREPALDI,M.A; DA ROS, M.A. Atuação dos coordenadores de grupos de saúde na rede docente assistencial. **Rev. Saúde Pública** vol.44,n. 01, São Paulo, 2010.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- TURATO, R.E. Métodos Qualitativos e Quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, n.39, v. 3, 2005.
- WESTPHAL, M.F. promoção da saúde e prevenção das doenças. In:CAMPOS, G.W de S. (org). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

1 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: rebecasalesviana@hotmail.com

2 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, E-Mail: adelanemonteiro@hotmail.com